

Diário de Cuiabá
13/01/97
167, AG

José Luiz Medeiros/DC



Policial destrói uma draga no garimpo "Ferrugem III", que estava funcionando dentro da Reserva Sararé

Federais param dragas a bala na Reserva Sararé

DIÁRIO DE
CUIABÁ
13/01/97

Policiais federais pararam a bala três dragas de garimpo que atuavam dentro da Reserva Sararé, dos índios nhambiquaras, a 540 km de Cuiabá, na primeira investida dos federais para acelerar a desocupação da área. A

vistoria constatou que diversos garimpos continuam em pleno funcionamento na reserva, apesar de número não estimado de garimpeiros já a terem deixado de forma pacífica. A destruição das dragas ocorreu no garimpo

"Ferrugem III", onde estariam cerca de 1,5 mil pessoas. Um agente da PF destruiu, com quatro tiros de fuzil, um motor estacionário e paralisou o trabalho da draga. Outros dois agentes dispararam tiros para interromper

dois motores. O difícil acesso a Reserva está dificultando o trabalho da Polícia para entrar na área e dos garimpeiros para sair. Em Pontes e Lacerda a PM fez arrastão no centro da cidade para retirar os garimpeiros. (Pág. A6)

333

369

190

6

OPERAÇÃO SARAÉ

Federais param dragas a bala; Acesso difícil é o problema

Polícia tem dificuldade para entrar e garimpeiros para sair da Reserva

RUBENS VALENTE

Enviado Especial à Reserva Sararé

Policiais federais param a bala três dragas de garimpo que atuavam dentro da Reserva Sararé, dos índios nhambiquaras, a 540 km de Cuiabá, na primeira investida dos federais para acelerar a desocupação da área. A vistoria constatou que diversos garimpos continuam em pleno funcionamento na reserva, apesar de número não estimado de garimpeiros já a terem deixado de forma pacífica.

A destruição das dragas ocorreu no garimpo "Ferrugem III", onde estariam cerca de 1,5 mil pessoas, a 45 km de Pontes e Lacerda e 18 km reserva adentro. Um agente da PF destruiu, com quatro tiros de fuzil, um motor estacionário e paralisou o trabalho da draga. Outros dois agentes dispararam tiros para interromper dois motores.

Reunido com cerca de 80 garimpeiros de "Ferrugem III", o delegado que coordena a operação pela PF, Mário Semprine, advertiu que todos têm até amanhã para retirarem seus equipamentos dos locais de extração. A partir do dia 15, haverá prisões e apreensões de dragas. O delegado esclareceu que os equipamentos que já estiverem fora das crateras, já nas estradas que dão acesso aos garimpos, podem não ser apreendidos.

Os garimpeiros disseram ao delegado que o prazo é insuficiente e que faltam caminhões para transportar todo o material. Um agente disse que da mesma forma que eles entraram, deveriam sair.

A incursão da equipe da Polícia Federal começou às 9h00 e terminou por volta das 19h00 de sábado. No percurso, os agentes

José Luiz Medeiros



Os policiais avisam aos garimpeiros para desligarem as dragas

José Luiz Medeiros



O acesso aos garimpos é difícil, os carros da polícia são ajudados por tratores

VIDE - VERSO

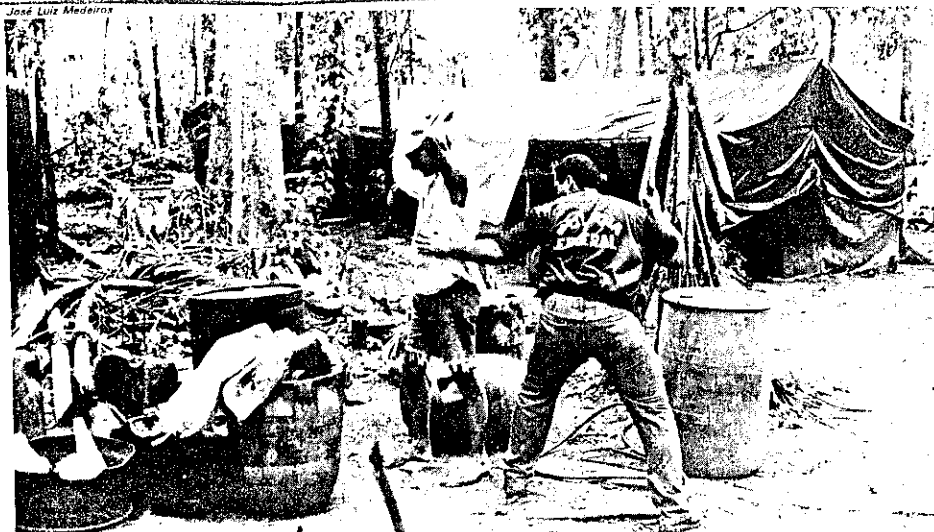
puderam constatar que o acesso é um inimigo evidente da operação. Quinze federais, quatro florestais, dois funcionários do DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) e um da Funai, seguiram em quatro viaturas. Duas da PF (da marca Toyota Rilux) não conseguiram passar de um trecho entre o "Ferrugem I" e o "II" e as outras duas só conseguiram cumprir um trecho de seis quilômetros com ajuda de dois tratores Massey Ferguson requisitados dos garimpeiros pelos federais. A cerca de 4 km do "Ferrugem IV", ninguém conseguiu passar de carro ou trator, e as equipes tiveram que prosseguir a pé. De lá, os agentes caminharam mais 3 km até o "Ferrugem V", onde houve outra reunião improvisada entre os federais e cerca de 100 garimpeiros.

Uma terceira reunião ocorreu no "Ferrugem IV", acompanhada por cerca de 150 garimpeiros. Os policiais florestais reforçaram o aviso de que todas as dragas fossem desligadas de imediato. Quando a equipe chegou, vários equipamentos continuavam extraindo o ouro. A ordem foi atendida.

O anúncio da operação e as duas barreiras montadas no próprio sábado pela Polícia Militar nos dois principais acessos à área já surtem efeitos sobre os garimpeiros. No "Ferrugem IV", o maior de todos, onde se concentravam, até semana passada pelos cálculos da Funai, perto de 8 mil garimpeiros, óleo diesel, carne e outros alimentos perecíveis passaram a ser produtos raros. O comerciante Adão Vilsonvanni, o "Penteado", que instalou a primeira cantina do garimpo, disse que só tem comido arroz branco nos últimos três dias.

A dona de um dos bordéis do garimpo, Leila de Oliveira, disse que as bebidas não estão mais geladas e a área começa a se esvaziar. Segundo ela, cerca de 40% dos donos dos 100 pontos de comércio do local já deixaram Sararé. Leila disse que não há caminhões em número suficiente para transportar todo o equipamento.

A Polícia Militar está autorizando a entrada de veículos que tenham a tarefa de retirar equipamentos e garimpeiros, mas um policial militar acompanha a entrada do veículo. Os garimpeiros disseram que a dificuldade de acesso está afugentando os fretistas.



Policial revista garimpeiro dentro da Reserva Sararé

Polícia faz arrastão na cidade

JOANICE PIERINI

Enviada Especial à Reserva Sararé

Depois de um primeiro dia de operação (sexta-feira) confuso quanto à orientação para os garimpeiros que deixaram as áreas de exploração em Pontes e Lacerda quando chegou a haver tumulto no centro da cidade - desde sábado uma equipe do governo do Estado trabalha 24 horas no "convencimento" de que os invasores têm que voltar para suas cidades de origem. Defesa Civil e Prosol (Fundação de Promoção Social) estão trabalhando para "incentivar" os garimpeiros a deixarem a região, o quanto antes.

O trabalho do governo está dividido em várias etapas. No centro da cidade os policiais militares

orientam aqueles que estão sem recursos a procurarem o Parque de Exposições, onde 10 ônibus gratuitos fazem os traslados para as cidades mato-grossenses mais requisitadas. No sábado à noite a PM fez um arrastão na principal avenida de Pontes e Lacerda e dezenas de garimpeiros foram para o Parque, distante cerca de dois quilômetros do centro da cidade.

No Parque os garimpeiros estão sendo cadastrados pela Prosol. Ao final da retirada este será o único trabalho que proporcionará o levantamento de um perfil do garimpeiro que trabalhou em Sararé. No local há também alimentação disponível para os que vão embarcar. Depois do cadastro os garimpeiros têm as baga-

gens revistas pela PM, numa operação de desarmamento que nas cinco primeiras horas havia recolhido uma espingarda e três facas de cerca de 120 deles.

De acordo com informações dos técnicos, o primeiro dos ônibus saiu sábado, por volta das 18hs, com 50 garimpeiros tendo como destino Peixoto de Azevedo, no norte do Estado. O segundo foi lotado em menos de duas horas e partiu também para Peixoto, às 20 hs. Para alguns garimpeiros estão sendo doados pacotes de bolacha e leite em pó. Os que não conseguiram embarcar no segundo dia de operação dormiram no Parque aguardando se formar novamente um número suficiente de passageiros para a saída de outro ônibus.

Família espera começar tudo de novo

JOANICE PIERINI

Enviada Especial à Reserva Sararé

A família de Josué Pereira Pinto - sua esposa e dois filhos de 3 e 7 anos - chegou ao Parque de Exposições poucos minutos antes do segundo ônibus do governo do Estado sair para Peixoto, mas não conseguiu embarcar porque ele já estava lotado. Com a mãe Josina, a filha mais nova, que está com malária, e o garoto, que nem sequer consegue colocar os pés no chão tamanhas as feridas de "frieira", foram dormir num alojamento de uma igreja de Pontes e Lacerda que dá apoio à operação, enquanto o pai passou a noite no Parque.

Josué trabalhou por dois meses no garimpo Ferrugem IV, o maior de Sararé onde construiu um forno à lenha para tornar-se o padeiro. "Eu vendia entre 10 a 150 pães por dia", descreveu detalhando que cada unidade custava aos garimpeiros R\$ 0,50. O padeiro chegou sozinho à Sararé, em meados de novembro, mas tamanho era o lucro que estava tendo, que mandou chamar o res-

to da família.

Apesar das vantagens financeiras iniciais, ele volta para casa, em Peixoto, com pouco a comemorar. "Tudo o que consegui ganhar investi no meu barraco e na padaria que agora ficaram para trás", lamentou. Com a sua família, Josué embarcou para o Nortão ontem às 8 hs, onde deve chegar hoje por volta das 6 hs. Sem outra perspectiva de emprego, ele pretende se informar sobre qual garimpo está crescendo hoje para começar tudo de novo.